



Robô selvagem
chega aos
cinemas

Entre a natureza e a tecnologia

Mariana Reginato

A mais nova animação da Dreamworks chegou aos cinemas ontem. A produtora, que acumula sucessos como *Shrek*, *Kung Fu Panda*, *Madagascar* e *Gato de Botas*, lança *Robô selvagem*, animação que retrata a união e a guerra entre as máquinas e a natureza. A robô Roz acaba perdida em uma ilha e precisa se adaptar e construir novas relações, com a floresta e com os

animais que vivem por lá.

Logo após chegar na mata e não ser muito bem recebida, Roz acaba encontrando um ovo de ganso. Quando o filhote nasce, automaticamente Roz se torna mamãe e marca alguns objetivos para que consiga cumprir a missão de cuidar do gansinho. Chamado de Bico Vivo, o ganso vive ao lado de Roz e da raposa Astuto. A raposa traz uma comicidade para o filme, por ser um animal um pouco traiçoeiro e

a dinâmica com Astuto e Roz diverte o espectador.

Bico Vivo e Roz tem problemas e discussões de mãe e filho e a robô enfrenta dificuldades para ensinar o ganso a nadar e agir como um da sua espécie. Por ter crescido com Roz, o ganso copia seus comportamentos e não é aceito pelos outros, o que gera um ruído entre Bico Vivo e Roz. A relação entre os dois é muito bem trabalhada e apesar de ser um robô, o amor de uma mãe

entra na programação do seu sistema.

O filme é inspirado no livro de Peter Brown, que tem o mesmo título, e retrata a colisão entre a natureza e a tecnologia. Apesar de ser uma animação infantil, o filme é comovente, passa por pontos altos e baixos no decorrer da narrativa e finaliza de forma emocionante. Assim como as outras animações da Dreamworks, *Robô selvagem* diverte as crianças e comove os adultos.